

Artigo

Ensino de filosofia nas mediações do desenvolvimento sustentável: interlocuções com a educação ambiental

Teaching Philosophy in the Mediation of Sustainable Development: Interconnections with Environmental Education

Marcos Vitor Costa Castelhana¹ e Adaci Estevam Ramalho Neto²

¹Mestre em Ciências da Educação pela WUE, tendo diploma reconhecido no Brasil na área de Ensino pela UNIMES. Coordenador do curso de Psicologia da Faculdade Sucesso – FACSU.

²Mestre em Ciências da Educação pela WUE, tendo diploma reconhecido no Brasil na área de Ensino pela UNIMES. Professor do curso de Pedagogia na Faculdade Sucesso -FACSU

Submetido em: 22/02/2026, revisado em: 28/03/2026 e aceito para publicação em: 31/03/2026.

RESUMO: O Ensino de Filosofia – EF se apresenta como uma ferramenta importante nos panoramas educacionais contemporâneos, uma vez que, dentro de suas variadas expressões atuacionais, constitui-se enquanto exercício crítico e formativo por intermédio de suas interlocuções técnicas-vivenciais, pautando-se uma ótica fundamentada, contextualizada e interativa. Em suas potencialidades fomentativas, pontua-se que, considerando as diferentes áreas de diálogo, o EF promove a participação crítica, ativa e colaborativa dos estudantes dentro e fora dos âmbitos disciplinares, estimulando percepções interativas e atuações participantes localizadas nos eixos imperativos da comunidade escolar, direcionando-se, sobretudo, nas valorização das temáticas ambientais e sustentáveis. Partindo dos fatores citados, o estudo em questão discute sobre a significância do EF para a construção de óticas interdisciplinares, transversais e executórias associadas ao Desenvolvimento Sustentável- DS, tendo como plano central as discussões ativas-integrais e as contribuições teórico-práticas e metodológicas-vivenciais da Educação Ambiental – EA.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia. Desenvolvimento Sustentável. Educação Ambiental.

ABSTRACT: The teaching of Philosophy (PE) presents itself as an important tool in contemporary educational landscapes, since, within its varied expressions, it constitutes a critical and formative exercise through its technical-experiential dialogues, guided by a grounded, contextualized, and interactive perspective. In its fostering potential, it is noted that, considering the different areas of dialogue, PE promotes the critical, active, and collaborative participation of students within and outside disciplinary contexts, stimulating interactive perceptions and participatory actions located in the imperative axes of the school community, focusing, above all, on the valorization of environmental and sustainable themes.

Keywords: Philosophy Education. Sustainable Development. Environmental Education.

Considerações Iniciais

As concepções filosóficas, em seus sentidos globais e específicos, representam um conjunto de dimensões, de saberes e de práticas pertinentes para a análise compreensiva, dialógica e reflexiva dos diferentes campos sociais, ontológicos e vivenciais, abarcando diversas perspectivas lapidadas entre os pensamentos gregos antigos até a contemporaneidade (Cotrim, 2007). Desse modo, o Ensino de Filosofia – EF se apresenta como uma ferramenta importante nos panoramas educacionais contemporâneos, uma vez que, dentro de suas variadas expressões atuacionais, constitui-se enquanto exercício crítico e formativo por intermédio de suas interlocuções técnicas-vivenciais, pautando-se uma ótica fundamentada, contextualizada e interativa (Castelhana; Nicácio, 2025). Em suas potencialidades fomentativas, pontua-se que, considerando as diferentes áreas de diálogo, o EF promove a participação crítica, ativa e colaborativa dos

estudantes dentro e fora dos âmbitos disciplinares, estimulando percepções interativas e atuações participantes localizadas nos eixos imperativos da comunidade escolar, direcionando-se, sobretudo, nas valorização das temáticas ambientais e sustentáveis (Lacerda Júnior, 2022). Partindo dos fatores citados, o estudo em questão discute sobre a significância do EF para a construção de óticas interdisciplinares, transversais e executórias associadas ao Desenvolvimento Sustentável- DS, tendo como plano central as discussões ativas-integrais e as contribuições teórico-práticas e metodológicas-vivenciais da Educação Ambiental – EA. Para tanto, a metodologia de revisão narrativa foi empregada como instrumento organizativo de caráter bibliográfico, utilizando-se de artigos científicos, capítulos de livro, livros especializados e outras produções acadêmicas relacionadas a temática descrita como principais fontes de busca, geralmente encontradas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo, PePSIC e Portal CAPES. Sendo assim, operacionalizado os aportes metodológicos utilizados, como também as suas objetivações centrais e caracteres técnicos direcionais, seguem os demais tópicos acerca das relações potenciais e emergentes entre o EF, o DS e a EA, indo de encontro com perspectivas unilaterais e/ou anagógicas.

Esboços filosóficos nas compreensões dos cenários ambientais

Em um viés preliminar, compreende-se que, desde os primórdios do pensamento filosófico, demarcado na Grécia Antiga, mais especificamente em meados do século VII a. E.C., a discussão sobre o mundo material e do cosmo, em um sentido mais amplo e abstrato, representa um dos pilares para a constituição das perspectivas compreensivas nas diferentes denominações da Filosofia, como também dos movimentos associados (Amorim, 2016).

Desse modo, as primeiras compreensões das dinâmicas sobre as intermediações formativas do universo são visualizadas nas instaurações iniciais do surgimento dos panoramas óticos pré-socráticos, trazendo à tona elaborações racionais e lógicas para a etiologia universal, assim como das suas funcionalidades dinâmicas, representando a passagem de um viés cosmogônico, baseado em enfades míticas, para uma estruturação cosmológica, de âmbito racional (Cotrim, 2007).

Seguindo tal raciocínio, destaca-se que as contemplações racionais acerca dos aspectos cosmológicos seguem algumas conceituações centrais, entre eles: 1- Arché – voltada a ideia de fundamentos de origem e de ordem dos fatores dinâmicos do universo, e 2- Physys – direcionada nas influências e estruturações da natureza e de seus elementos associados, revelando que as dimensões naturais configuram caminhos inerentes para a compreensão ampla do universo (Amorim, 2016).

Coadunando com a ideia acima, Eichenberg e Pereira (2016), considerando as interlocuções entre a Filosofia Hermenêutica e a EA, abordam que os pré-socráticos, primeiros filósofos ocidentais, edificam visões significativas mediante as interações entre o sujeito e a dinâmicas direcionais do universo, revelando que o homem visualiza, contempla e participa das substâncias formativas do cosmo, ao mesmo tempo que são elementos integrantes de tais caracterizações.

Com a consolidação das óticas socráticas-platonianas, observa-se uma clara descentralização do cosmo para o sujeito na vida pública, como também para os eixos éticos, sociais e políticos, promovendo o desenvolvimento de novas acepções filosóficas associadas a ascensão dos vieses epistemológicos racionalistas e dualistas entre o corpo e alma (Cotrim; Fernandes, 2011).

Nessa perspectiva, a existência e a essência, o aparente e o ideal, as sensações e a razão são visualizadas enquanto distinções epistêmicas entrelaçadas na coexistência entre o mundo sensível, realidade vivenciada representada de forma imperfeita, e o mundo das ideias, universo perfeito em que todas as sensíveis se baseiam de forma de forma relativamente imprecisa (Cotrim; Fernandes, 2011).

Somado a isto, a presente ideia é reforçada por Platão (2022), em sua obra Timeu, ao destacar que o mundo dos sentidos foi lapidado por Demiurgo, ordenador do Cosmo, ao construir um universo aparente através da perfeição das ideias, fortalecendo a concepção de que os sentidos, assim como as demais potencialidades, não são suficientes para a compressão

racional das formas.

Segundo Claro e Pereira (2015), as percepções dualistas entre o sujeito e a natureza, em seus sentidos abstratos e materiais, ganharam novas roupagens com os pressupostos medievais de ênfase teológico-filosófica, sobretudo nas influências patrísticas agostinianas, sendo continuamente revigoradas com a ascensão do dualismo cartesiano, amplamente baseada nas interações dinâmicas e segregativas entre o corpo e a mente e do fortalecimento dos métodos racionalizados.

Desse modo, a vigência dos paradigmas dualistas ressoaram, como também ainda ressoam nos confins contemporâneos, ante as temáticas antropológicas, metodológicas e, propriamente, ambientais, promovendo relações dicotômicas entre o ser humano e o mundo material e natural através da edificação de moldes direcionais de caráter utilitarista e antropocêntrico (Claro; Pereira, 2015).

Outros exemplos de tais implicações, podem ser observadas em diversos contextos históricos, sejam eles antigos, medievais, modernos e/ou contemporâneos:

1- Edificações do Trivium e do Quadrivium Império Carolíngio (VII-IX d. E. C.) - A constituição das sete artes liberais foram utilizadas como forma de sistematizar atuações esquemáticas e direcionais na valorização cultural e no aprimoramento da administração pública, influenciando, sobretudo, na institucionalização dos âmbitos societários (Claro; Pereira, 2015).

2- Empirismo Científico de Francis Bacon (XVI-XVII d. E. C.) - As formulações empiristas científicas, amplamente difundidas e sistematizadas por Bacon, apresentam como objetivações gerais a substituição das lógicas aristotélicas vigentes em seu período histórico, constituindo na defesa de novas metodologias estruturadas, a exemplo do método indutivo, da experimentação sistemática e a crítica das falsas noções. Nesse segmento, ressalta-se a importância do lema filosófico denominado “saber é poder”, demonstrando que os conhecimentos, as experiências e as disposições sólidas são ferramentas essenciais para a compreensão dos universos materiais e simbólicos, assim como para o domínio da natureza (Amorim, 2016).

3- A categorização das práticas educativas na contemporaneidade – Segundo Prigol (2021), as ramificações categóricas de matriz dualistas, diretamente difundidas nos espaços modernos pelas perspectivas cartesianas, mesmo que relativizadas por panoramas críticos e alternados, ainda se presentificam nos sistemas educacionais atuais sob o formato das estruturações disciplinares, servindo, muitas vezes, de obstáculo para a consolidação de óticas e práticas transversais, englobando, entre as suas diversas potencialidades, os eixos voltados ao meio ambiente.

Diante do abordado, avista-se que, mesmo os panoramas dualistas filosóficos e paradigmáticos acerca das contextualizações ambientais não sigam, necessariamente, parâmetros lineares, as lógicas categóricas e dicotômicas, prescritas desde a Antiguidade, vigoram nas elaborações cosmovisionais, metodológicas e atuacionais do sujeito contemporâneo, fortificando, muitas vezes de forma implícita, padrões direcionais de caráter antropocêntrico e/ou utilitarista a partir de diferentes roupagens teórico-práticas, condicionadas por cenários históricos-civilizatórios.

Todavia, Claro e Pereira (2015) também comentam que,

apesar das unilateralidades dualistas citadas, existiram contra-movimentos as concepções dualistas ao longo dos percursos históricos em Filosofia, tendo como exemplo as resistências renascentistas, sobretudo nos âmbitos didáticos e educacionais, diretamente visualizados nos arcabouços ontológicos de Comenius.

Vale ressaltar que oposições visionais citadas não se resumem aos espectros da renascença, dado que, principalmente com os adventos modernos, surgiram diversos pensadores e escolas de pensamento que se opõem as lógicas duais. Entre eles: Nietzsche (1992; 1995; 1998; 2007; 2011;), ao ir de encontro com as bases ideárias, teleológicas e valorizativas de toda a construção societária de matriz ocidental, Adorno e Horkheim (1985), tecendo críticas pertinentes a acerca da razão instrumental como ferramenta de controle do sujeito, da sociedade e da natureza, Marx (2004; 2013;), discorrendo sobre a constituição do sistema capitalista

enquanto vetor de controle técnico do sujeito e da natureza através dos mecanismos alienantes, entre outros.

Em busca de compressões dialógicas assertivas, Nabaes (2015), em sua tese de doutoramento, destaca que a Racionalidade Ambiental, enquanto contraponto dos vieses instrumentais, representam não apenas uma gama de óticas alternativas para o entendimento analítico da realidade universal em si mesma, mas também uma ferramenta transformativa para o desenvolvimento sustentável - DS e do fortalecimento da EA, tendo mente que os mesmos são intimamente intrincados nos moldes das relações de poder.

Destarte, as aproximações dos aportes filosóficos e as composições da EA convergem para a consolidação de posturas racionais ambientalizadas enquanto um novo horizonte formativo e interativo, englobando novas perspectivas para além das centralidades dualistas, metafísicas e dicotômicas, como visto no quadro a seguir:

Quadro 1- Posturas educativas ambientais para além dos âmbitos dualistas:

1- Fisiologia	Tal potencialidade racional de caráter ambiental permeia a recuperação do sentido da <i>physys</i> , amplamente difundida nos espaços pré-socráticos, promovendo a ressignificação social e atuacional mediante os âmbitos naturais.
2- Teologia	O presente ponto gira em torno da concepção de novos moldes visionais acerca da tradição sagrada ante os espectros naturais, trazendo à tona a fortificação de posturas engajadas, em seus sentidos morais e políticos.
3- Logologia	As óticas logológicas visam a consolidação das resultantes científicas e dos conhecimento críticos, estimulando as movimentações de superação paradigmáticas dos campos subjetivos, intrincados nos âmbitos antropocêntricos, para a instauração de modelos intersubjetivos entre o sujeito, a sociedade e o meio ambiente.
4- Pedagogia	Pautando-se em um conjunto de postulados e direcionamentos educacionais e cítricos, as fomentações pedagógicas permitem o diálogo de saberes e práticas acerca do meio ambiente nos espaços educativos, estimulando interações significativas entre os eixos filosóficos, a racionalidade ambiental e a EA.

Fonte: Santos (1994) *apud* Nabaes (2015).

Mediante Diante do exposto, pontua-se que as diferentes proposições filosóficas, considerando os percursos históricos, assim como as suas ramificações contemporâneas, dialogam diretamente com as facetas dos variados horizontes do ser ante as contemplanções e execuções dos contextos racionais ambientais, percorrendo caminhos visionados, experienciais, paradigmáticos e educacionais.

Portanto, os esboços e os movimentos filosóficos, desde os seus fundamentos etiológicos, englobam discussões relacionadas aos âmbitos materiais e ambientais, consolidando diferentes maneiras de compreensão e de atuação de sujeito acerca do meio ambiente, indo além de óticas lineares, haja vista que, como mencionado nos parágrafos anteriores, as concepções direcionais integram panoramas interpretativos de caráter monista e valorização ambiental até as visualizações instrumentais, dualistas e antropocêntricas.

Educação ambiental mediante as potencialidades do ensino de filosofia: sustentabilidade em foco

Como abordado no tópico anterior, as construções do pensamento filosófico, desde a Grécia Antiga até a contemporaneidade, traçaram discussões e exposições dialógicas e hermenêuticas em vista da natureza mediante as suas variadas facetas cosmológicas, instrumentais e interativas, lapidando reflexões ativas sobre as interlocuções entre o sujeito, a sociedade, a educação e o meio ambiente, sobretudo quando abordado as potenciações atuais.

Desse modo, levando em conta a abrangência e a significância dos percursos históricos-filosóficos, Lacerda Júnior (2022) defende o papel socioambiental do EF ante a formação crítica, colaborativa e interativa dos educandos, valendo-se das fundamentações teórico-práticas especializadas, das experiências da comunidade escolar e das interações colaborativas como fatores intrínsecos da fortificação de uma consciência ecológica e multifacetada.

Somado a isto, o autor expõe que as metodologias de aprendizagem associadas as tais movimentações educativas, quando concebidas com a participação ativa dos alunos, tendem a construir redes de ensino-aprendizagem capazes de ampliar os conhecimentos e práticas relacionadas, no mesmo período que estimulam percepções analíticas voltadas aos âmbitos ambientais de forma contextualizada e intersubjetiva.

No estudo de Figueiroa-Rego (2025), objetivando aproximações entre a filosofia educacional e a EA, avista-se que grande parte das interações entre o sujeito, os meios societários e a natureza são influenciadas pelas atuações educacionais, demonstrando a importância de esquemáticas pedagógicas capazes de se articular de forma efetiva com as temáticas ambientais.

Dessa forma, a construção de instâncias e de

projetos educativos pautados na relações entre Filosofia e Educação, a partir de um viés de pensamento interventivo, são essenciais para a edificação de modelos educacionais ancorados nos pressupostos investigativos e comunitários, representando uma das principais expressões formativas e intencionais em EA (Figueiro-Rego, 2025).

Ainda nesse raciocínio, seguindo as diretrizes do pesquisador supracitado, explicitam-se alguns dos principais aspectos direcionais entre o pensamento interventivo e a EA, tendo como fio condutor metodológico-vivencial as vertentes filosóficas educacionais:

1- Os conhecimentos ambientais se configuram como elementos dinâmicos e flexíveis, haja vista que a apreensão de saberes e práticas contextualizados percorrem caminhos de dúvidas, certezas temporárias e o surgimento de novas indagações, permitindo que o sujeito amplifique os seus reprimidos e percepções mediante as diferentes temáticas.

2- Os saberes e práticas ambientais estão em constante interação dialética, uma vez que o pensamento e a ação são caracteres resultantes das formações de ideias associadas.

3- Os processos constitutivos dos conhecimentos sustentáveis, para além de uma via completamente individual, complementam-se através dos hábitos de investigação coletiva, enfatizando que a participação comunitária se faz necessária para a valorização dos atributos do bem-estar social.

4- O desenvolvimento de hábitos interventivos de caráter ambiental voltados aos espaços públicos, indo além dos muros institucionais e sinônimos da escola, analisando condutas, valores e crenças de forma intersubjetiva e coletivista.

5- A lapidação de uma percepção crítica, orientadora e fundamentada mediante as interações entre as ações atuacionais e a realidade socionatural.

6- Estimulação de uma consciência ecológica, desde a primeira infância, do sujeito, não se limitando apenas aos aspectos cognoscíveis, uma vez que serve de base a edificação e manutenção de ações ambientais de viés colaborativo e dinâmico.

Mediante o exposto, fica evidente que as ações educativas de viés filosófico-ambiental nos espaços educacionais vão além de atuações pontuais e setoriais em si mesmas, haja vista que tais mediações direcionais englobam todas as atividades e planejamentos associados, como também o contato direto com a comunidade circundante e a realidade histórico-societária vigente.

Para Gadotti (2019), a educação contemporânea, em suas múltiplas vertentes formativas, trazem à tona a necessidade da superação dos moldes tradicionais, isto é, da cultura do *dix magister*, e a pertinência das discussões educativas associadas os fomentos sustentáveis socioambientais, lapidando caminhos para uma cidadania planetária.

Nesse segmento, as bases pedagógicas, considerando as suas diferentes esquemáticas disciplinares, transversais e interdisciplinares, devem estimular a constituição de uma perspectiva de valorização do meio ambiente em suas dimensões diversas, pontuando que todos os sujeitos, independente de suas vinculações culturais e comunitárias, mesmo que indissociáveis aos mesmos, são agentes integrantes do planeta Terra (Gadotti, 2019).

Segundo Prigol (2021), as lógicas transversais, englobando, sobretudo, os vieses ambientais, integram um conjunto de barreiras simbólicas e materiais em suas execuções síncronas, uma vez que, como já citado no tópico anterior, as manutenções dualistas-cartesianas integram a preferência sistemáticas pelas vertentes disciplinares das divisões de saberes e práticas, dificultando os diálogos de matriz trans e interdisciplinar.

Destarte, o Meio Ambiente, enquanto pilar sistêmico na EB, mesmo sendo um polo de conhecimentos e práticas para formação integral do estudante, apresenta, seguindo os parâmetros citados, obstáculos significativos para as integrais atuações e diálogos interdisciplinares nos diferentes cenários nacionais (Prigol, 2021).

Coadunando as ideais acima com o EF, Andrade (2024) aborda, em sua dissertação, que as ações pedagógicas associados aos eixos disciplinares da Filosofia, em relação aos espectros sustentáveis, atingem resultantes significativas quando valorização a ética da alteridade nas dinâmicas educativas, promovendo a participação ativa dos alunos para além de uma ótica contemplativa.

Dessa maneira, a autora (2024) discorre sobre a importância da utilização de grupos e oficinas educativas-ambientais nas aulas de Filosofia, permitindo a organização de metodologias ativas nas efetivações do ensino-aprendizagem, estimulando as interações significativas entre os estudantes, os conteúdos sustentáveis e o embasamento filosófico.

Nas proposições gerais da literatura científica voltadas as esferas sustentáveis, destaca-se que as objetivações e intencionalidades citadas corroboram com os direcionamentos teórico-práticos de Castelhana (2024), posto que se é demonstrado a importância das óticas metodológicas-vivenciais na fortificação e difusão interacional de saberes e de práticas ambientalizadas nas contextualizações escolares.

Outro ponto que converge com os elementos citados, giram em torno das instaurações da EA enquanto pilar formativo ecológico e mediador de habilidades socioemocionais nas experiências educacionais fortalecendo ideários dialógicos e críticos nas composições pedagógicas, ao mesmo tempo que possibilita apreensões dos conhecimentos fundamentados e articulados (Castelhana; França; Almeida, 2023).

Em vista da discussão abordada, seguem outros elementos importantes para as associações significativas entre o EF, a EA e o DS, como visto no quadro abaixo:

Quadro 2- Elementos constitutivos para o aperfeiçoamento dialógico entre o EF, o EA e o DS:

Ampliação das óticas transversais e disciplinares a partir da reformulação curricular	Na pesquisa de Andrade (2024), explicita-se que a necessidade de reformulações curriculares para que o EF abranja as composições ambientais e sustentáveis por vi de um planejamento educativo de caráter dinâmico e flexível.
A pertinência da formação continuada de professores	Segundo Velloso e colaboradores (2026), um dos elementos para o fortalecimento das práticas docentes em relação aos campos ambientais giram em torno da efetivação de formações continuadas, fortalecendo as posturas críticas e pedagógicas dentro e fora da sala de aula.
Efetivação das políticas públicas relacionadas aos cenários intersetoriais da EA	Balduino Junior e colaboradores (2026) corroboram que a efetivação das políticas públicas voltadas aos campos sustentáveis em EA representam um dos pilares para a execução satisfatória de tais medidas nos âmbitos intersetoriais, revelando a pertinência das movimentações citadas para a implementação adequadas nos diferentes cenários interativos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ante do discorrido, observa-se que, além dos elementos enfatizados até o presente o momento, a efetivação de políticas públicas em EA, a sistematização de formação continuada de professores e a ampliação das lógicas disciplinares e transversais na reestruturação dos currículos pedagógicas representam alternativas centrais para a elaboração pautada em meios críticos e dialógico a em todos os sentidos educacionais, correlacionando-se, sobretudo, as potencialidades executórias e formativas do EF.

Por fim, conclui-se que o EF, quando catalisado a partir de constâncias materiais, institucionais e aplicativas favoráveis, permite a construção formativa e interativa dos espectros da EA e do DS dentro e fora da sala de aula, fundamentado, contextualizando e adaptando os seus conhecimentos e expressões sistêmicas para o desenvolvimento de compreensões e percepções críticas e colaborativas acerca das temáticas ambientais-sustentáveis, indo além dos moldes antropocêntricos.

Considerações finais

Em vista dos elementos abordados, fica evidente que o EF se apresenta como uma ferramenta conjuntiva, transversal e interdisciplinar capaz de estimular a consolidação de habilidades, competências, conhecimentos e práticas críticas acerca da EA e do DS, fomentando posturas ativas e dialógicas capazes de interagir com diferentes eixos e perspectivas ambientais, ao mesmo tempo que influem na fundamentação de atividades e de dinâmicas teórico-práticas de ênfases colaborativas e formativas.

De tal modo, corrobora-se que, mesmo com as potencialidades citadas, as interlocuções entre o EF, a EA e o DS, como abordado ao longo do texto científico, permeiam aspectos significativos quando associados com fatores direcionais e estruturantes específicos, a exemplo da formação adequada e a atualização da prática docente, da efetivação de políticas públicas e apoio institucional, da utilização de metodologias ativas

e atividades colaborativas, da reformulação dos aspectos curriculares pedagógicas, entre outras.

Referências

- ADORNOR, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- AMORIM, Richard. *Filosofia*. 1. ed. Rio de Janeiro: Bernoulli, 2016.
- BALDUINO JUNIOR, Ailton Leonel et al. A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. *Revista DCS*, v. 23, n. 86, p. e4225-e4225, 2026.
- BOCK, Ana B.; FURTADO, Odair; TEXEIRA, M. de L. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.
- CASTELHANO, M. V. C.. Educação ambiental na difusão de saberes e práticas sustentáveis mediante do contexto escolar: reflexões metodológicas-experienciais. *Revista Brasileira de Filosofia e História*, v. 13, p. 2936-2945, 2024.
- CASTELHANO, M. V. C.; FRANCA, A. W. ; ALMEIDA, F. F. F. . Educação ambiental e as perspectivas críticas: meio ambiente como possibilidade emancipatória- inclusiva frente das habilidades socioemocionais. *Revista Brasileira de Filosofia e História*, v. 13, p. 1424-1433, 2023.
- CASTELHANO, Marcos Vitor Costa; NICÁCIO, Rogerio Lopes. Ensino de filosofia enquanto exercício formativo: interlocuções técnica-vivenciais baseadas nas metodologias ativas. *Redes: Revista Educacional de Sucesso*, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 569-583, 2025
- CLARO, Lisiane Costa; PEREIRA, Vilmar Alves. Educação ambiental e história ambiental em diálogo como possibilidades para o ser mais: um contraponto ao pensamento dualista. *Historiæ*, v. 6, n. 2, p. 308-326, 2015.
- COTRIM, G.; FERNANDES, M. *Filosofar*. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.
- COTRIM, G.; FERNANDES, M. *Filosofar*. 1. ed. Rio de

Janeiro: Saraiva, 2011

EICHENBERGER, Jacqueline Carrilho; PEREIRA, Vilmar Alves. Filosofia hermenêutica e suas contribuições para a educação Ambiental. *Poliética. Revista de Ética e Filosofia Política*, v. 4, n. 1, p. 34-64, 2016.

FIGUEIROA-REGO, Maria José. Filosofia Educacional e Educação Ambiental. *Revista de Filosofia Aurora*, v. 37, p. e202531420, 2025.

GADOTTI, M. *Escola dos meus sonhos*. São Paulo: IPF, 2019.

LACERDA JUNIOR, José Lacerda Cavalcante. Educação ambiental no ensino de filosofia. *Reflexão e Ação*, v. 30, n. 1, p. 132-147, 2022.

MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos*. Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital*. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

NABAES, Thaís de Oliveira. *Leituras do ser no horizonte da racionalidade ambiental: contribuições à educação ambiental*. 2015. 132 f. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) – Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2015.

NIETZSCHE, Friedrich. *Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

NIETZSCHE, Friedrich. *Assim falava Zaratustra: um livro para todos e para ninguém*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

NIETZSCHE, Friedrich. *Ecce homo: como alguém se torna o que é*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NIETZSCHE, Friedrich. *Genealogia da moral: uma polêmica*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

NIETZSCHE, Friedrich. *O anticristo: maldição ao cristianismo*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

PLATÃO. *Timeu e Crítias*. Tradução de Edson Bini. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2022.

VELLOSO, Gerson Menezes et al. **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DO DISCURSO À PRÁTICA EM SALA DE AULA**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 12, n. 1, p. 1-13, 2026.